

RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE

Ano de 2009

As entidades prestadoras de cuidados de saúde devem publicar e divulgar, até 31 de Março de cada ano, um relatório circunstanciado sobre o acesso aos cuidados que prestam, o qual será auditado, aleatória e anualmente, pela Inspeção-Geral das Actividades da Saúde, conforme o disposto na alínea f) do artigo 4.º da Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto.

O presente documento destina-se a orientar a elaboração do relatório pelas entidades prestadoras de cuidados do Serviço Nacional de Saúde.

O relatório contempla a informação global de cada entidade, nos capítulos que lhe forem aplicáveis. As entidades que integram várias unidades (ex. centro hospitalar, unidade local de saúde, agrupamento de centros de saúde) devem elaborar apenas um relatório. As Unidades Locais de Saúde deverão preencher os itens respeitantes às unidades hospitalares e às unidades de cuidados de saúde primários que as integram.

Os Hospitais, Centros Hospitalares, ULS e ACES deverão disponibilizar o relatório no seu *site*, quando exista.

As Administrações Regionais de Saúde, IP, deverão, igualmente, disponibilizar no respectivo *site* os relatórios das instituições hospitalares, ULS e ACES da sua região.

A. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

<p>Designação</p>	<p>Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE</p>
<p>Localização da sede Telefone e-mail Fax site</p>	<p>Rua Dr António Fernando Covas Lima 7801 – 849 Beja</p> <p>Telef: (+351) 284.310.200</p> <p>ca@ulsba.min-saude.pt</p> <p>Fax: (+351) 284.322.747</p> <p>www.ulsba.min-saude.pt</p> <p>www.hbeja.min-saude.pt</p>
<p>Unidades de saúde integradas na entidade Localização Telefone e-mail</p>	<p>HJJF – Hospital José Joaquim Fernandes</p> <p>Rua Dr António Fernando Covas Lima 7801-849 Beja</p> <p>Telef: (+351) 284.310.200</p> <p>ca@ulsba.min-saude.pt</p> <p>HSP – Hospital de São Paulo</p> <p>Largo de São Paulo 7830-386 Serpa</p> <p>Telef: (+351) 284.544.715</p> <p>Geral.serpa@ulsba.min-saude.pt</p> <p>ACES - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Alentejo</p> <p>Centro de Saúde de Aljustrel;</p> <p>Rua de Beja 7600-073 Aljustrel, Portugal Tel: (+351) 284 600 150 Fax: (+351) 284 602 442 csaljustrel@ulsba.min-saude.pt</p> <p>Centro de Saúde de Barrancos</p> <p>Rua Dr. Filipe Figueiredo, 4 Barrancos, Portugal Tel: (+351) 285 950 660 Fax: (+351) 285 958 161 csbarrancos@ulsba.min-saude.pt</p> <p>Centro de Saúde de Serpa;</p> <p>Rua Eira S. Pedro - Zona Sul 7830-648 Serpa, Portugal Tel: (+351) 284 540 560 Fax: (+351) 284 540 565 csserpa@ulsba.min-saude.pt</p> <p>Centro de Saúde de Almodôvar;</p> <p>Estrada Nacional 2 Almodôvar, Portugal Tel: (+351) 286 660 200 Fax: (+351) 286 662 290 csalmodovar@ulsba.min-saude.pt</p>

Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo;

Rua Infante D. Henrique, 3
7900-647 Ferreira Alentejo, Portugal
Tel: (+351) 284 739 110
Fax: (+351) 284 732 447
ca@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Moura;

Rua dos Açores
7860-222 Moura, Portugal
Tel: (+351) 285 254 900
Fax: (+351) 285 251 627
csmoura@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Vidigueira

Rua Dr. Fialho de Almeida
7960-280 Vidigueira, Portugal
Tel: (+351) 284 437 090
Fax: (+351) 284 436 105
csvidigueira@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Ourique;

Rua da Misericórdia
7670-207 Ourique, Portugal
Tel: (+351) 286 510 300
Fax: (+351) 286 512 875
csourique@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Alvito

Av. dos Bombeiros Voluntários
Alvito, Portugal
Tel: (+351) 284 480 020
Fax: (+351) 284 480 021
csalvito@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Castro Verde;

Av. General Humberto Delgado
7780 Castro Verde, Portugal
Tel: (+351) 286 322 540
cscastroverde@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Beja;

Rua Dr José do Patrocínio Dias
7800 053 Beja, Portugal
Tel: (+351) 284 313 420
Fax: (+351) 284 327 921
csbeja@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Cuba;

Rua Dr. Anibal Teixeira
7940-148 Cuba, Portugal
Tel: (+351) 284 419 080
Fax: (+351) 284 415 107
cscuba@ulsba.min-saude.pt

Centro de Saúde de Mértola;

Cerca do Carmo
7750-369 Mértola, Portugal
Tel: (+351) 286 610 900
Fax: (+351) 286 612 613
csmertola@ulsba.min-saude.pt

Unidade de Saúde Pública

B. CARACTERIZAÇÃO GERAL (Órgãos de Administração, Direcção, Consulta e Apoio)

(preencher sempre que aplicável)

Órgãos Administração, de Direcção, de Apoio Técnico e de Consulta		
Órgãos	Constituição / Nomeação	Refª e/ou Observações
Direcção / Administração	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente – Rui Manuel Nogueira Sousa Santos; Vogal Executivo – José Manuel Lourenço Mestre; Vogal Executivo – Manuel Francisco Carvalho Soares; Director Clínico – José Aníbal Fernandes Soares; Enfermeiro Director – José Álvaro Guerreiro Pereira.	Despacho de Nomeação nº30411/2008 de 25 de Novembro de 2008.
Fiscalização	FISCAL ÚNICO – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Salgueiro, Castanheira e Associados, SROC nº151 Efectivo – Fernando da Silva Salgueiro, ROC nº774; Suplente – José Manuel Carlos Monteiro, ROC nº592	Despacho nº12046/2009 de 20 de Maio de 2009.
Participação/Consulta (Ex: Comissão de utentes; Conselho consultivo; Conselho da comunidade; Comissão de trabalhadores)	CONSELHO CONSULTIVO	
Apoio Técnico no domínio do acesso aos cuidados de saúde (Ex: Unidade Hospitalar de Gestão de Inscritos para Cirurgia; Unidade Hospitalar da Consulta a Tempo e Horas; Unidade Integrada para o Acesso a Cuidados de Saúde)	Unidade Hospitalar de Gestão de Inscritos para Cirurgia; Unidade Hospitalar da Consulta a Tempo e Horas.	
Outras Comissões (apoio à gestão) (Ex: Comissões de ética, Unidades funcionais)	COMISSÃO DE ÉTICA Aniceta Nascimento Martins Cavaco (Presidente); Carla Pereira Lourenço; Francisco António Revez Barrocas; José Manuel Bernardo Domingos; José Maria Afonso Coelho; Maria Vitória Pinto Samúdio; Beatriz Luz Pereira.	

	<p style="text-align: center;">COMISSÃO DE FARMÁCIA</p> <p>José Aníbal Soares; Bernardo Loff; Horácio Feiteiro; Vitória Samúdio; Cristina Ferro; Isabel Palma.</p> <p style="text-align: center;">COMISSÃO DE ANTIBIÓTICOS</p> <p>António Matos; Regina Candeias; Rosa Bento; Ana Moleiro.</p> <p style="text-align: center;">COMISSÃO DE CONTROLO DE INFECÇÃO</p> <p>Luís Gabriel Pereira; Ricardo Escrevente; Rosa Bentes; Felicidade Ortega; Ana Moleiro; Luísa Caeiro; José Luís Espinho.</p> <p style="text-align: center;">COMISSÃO DE BLOCO</p> <p>Manuel Soares; José Aníbal Soares; José Álvaro Pereira; Luís Palma (Presidente da Comissão); Paulo Jácome; Emanuel Ribeiro; Leonor Figueira.</p> <p style="text-align: center;">COMISSÃO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA</p> <p>Verónica Tubal; Pedro Costa; Célia Rodrigues; Paula Cansado.</p>	<p>Nomeação por Deliberação do Conselho de Administração, divulgada em Nota de Serviço nº6 de 5 de Fevereiro de 2009.</p> <p>Idem.</p> <p>Idem.</p> <p>Idem.</p> <p>Idem.</p> <p>Idem.</p>
<p>Gabinete do Utente Telefone e-mail</p>	<p>Telef: (+351) 284.310.200 Linha Azul: (+351) 284.329.115 Fax: (+351) 284.322.747 gu@ulsba.min.saude.pt ca@ulsba.min-saude.pt</p>	

C. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

C.1. Aplicações informáticas em uso no(s) sector(es) que envolvem o acesso a cuidados e fornecidas pelo Ministério da Saúde/Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ou pelo antigo IGIF) no âmbito de contratos celebrados pelos serviços centrais (Assinalar com X)

1. Sistema de Gestão Doentes C. Hospitalares - SONHO	X
2. Sistema de Gestão Doentes C. Primários - SINUS	X
3. Sistema de apoio à Prática do Médico - SAM Hospitalar	X
4. Sistema de apoio à Prática do Médico - SAM Cuidados Primários	X
5. Sistema de apoio à Prática de Enfermagem - SAPE Hospitalar	X
6. Sistema de apoio à Prática de Enfermagem - SAPE Cuidados Primários	X
7. Sistema de gestão de referência consultas - Consulta a Tempo e Horas Alert P1	X
8. Sistemas de Gestão de Filas de Espera nos Cuidados de Saúde Primários	X
9. Sistema de Gestão de Inscritos em Cirurgias - SIGIC	X
10. SIES - Sistema de Informação dos Equipamentos de Saúde	
11. SICA - Sistema Informação Contratualização e Acompanhamento	X
12. RHV	X
13. Sistema de Codificação - WebGDH	X
14. Sistema de Gestão de sugestões e reclamações de utentes - Sim Cidadão	X
15. Sistema de gestão de Benefícios Adicionais de saúde	X
16. Gestcare CCI: Sistema de Monitorização da RNCCI	X
17. Sistema de gestão de rastreio do cancro do colo do útero - BARCUU	X
18. Sistema de gestão do transporte de doentes	X
19. Módulo estatístico SAM cuidados primários	X
20. Sistema de registo de Glucose no sangue	X

C.2. Outras aplicações informáticas utilizadas no(s) sector(es) que envolvem o acesso a cuidados de saúde

1. Prescrição Electrónica de Medicamentos (Glintt)	X
2. Sistema clínico do Serviço Urgência / SO - Alert EDIS (Alert)	X
3. Sistema clínico Urgência Triage - Alert - Manchester (Alert)	X
4. Sistema clínico Unidades Básicas de Urgência - Alert UBU (Alert)	X
5. Sistema de Informação Clínica para Cuidados Intensivos e Anestésicos (ImdSoft)	X
6. Sistema de gestão laboratorial da Patologia Clínica - Clinidata (Maxdata)	X
7. Sistema de gestão laboratorial da Anatomia Patológica - Novopath (Vitro)	X
8. Sistema de Arquivo e Distribuição de Imagens Radiológicas - MagicWeb (Siemens)	X
9. Sistema de gestão da Radiologia - Imaging Workflow Manager (Siemens)	X
10. Sistema de distribuição de medicamentos - PYXIS (Griffols)	X
11. Aplicação de cálculo de risco das grávidas - Astraia (Fetal Medicine Foundation)	X
12. Sistema de Gestão de Bancos e Dadores de Sangue - SIBAS (Glintt)	X
13. Sistema de Registo e Distribuição de Resultados de Endoscopias Digestivas e Peumológicas (IT Ulsba)	X

14. Registo de Úlceras de Pressão (IT Ulsba)	X
15. Sistema de Informação do Serviço Social (IT Ulsba)	X
16. Medicina do Trabalho (10Soft)	X
17. Registo Epidemiológico do Cancro da Mama – REMA (Sociedade Portuguesa de Oncologia / Sociedade Portuguesa de Senologia)	X
18. Sistema de Consultas de Telemedicina (IT Ulsba)	X
19. Sistema de Gestão da Produção Unidade de Convalescença – RIM (IT Ulsba)	X
20. Quadro Electronico de Enfermagem - Ocupação do Serviço (IT Ulsba)	X
21. Sistema de Gestão de Indicadores de Saúde (Microsoft)	X
22. Pulseiras de Bébés – BabyMatch (InfoControl)	X

C.3. Métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor

- Aprovação e divulgação de Política de Regras de Acesso aos Sistemas de Informação;
- Gestão controlada de Acessos às aplicações clínicas utilizando o software Active Directory;
- Registo dos utilizadores nas aplicações por password e nalgumas aplicações por biometria;
- Disposição Física dos Monitores dos Computadores nos balcões de atendimento administrativo e clínico (Consultas e S. Urgência) de forma a resguardar a informação;
- Relatórios clínicos e resultados de MCDT são entregues apenas ao doente (ou familiar) devidamente identificado;
- Pedido de Autorização à Comissão Nacional de Saúde para registo dos dados dos utentes;

- Instalação dos Sistemas em Servidores e Arquivos alojados num DataCenter, construído com características próprias de segurança contra incêndios, cortes de energia, intrusão, sismos, aumentos de temperatura, etc.
- Instalação dos servidores, redes e outros equipamentos instalados em redundância.
- Backups automáticos;
- Sistemas de Antivirus e de Protecção da Rede (firewall);
- Instalação de Máquinas anti-crise.

D. OUTROS ASPECTOS DE REGULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO COM REFLEXO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO	S	N	Refª e/ou Observações
1.1 O Regulamento Interno (global) da instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde?			Proposta em análise para aprovação.
1.2. Os Planos e Relatórios de Actividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso?		X	
1.3. Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (qd. aplicável)?		X	
1.4. Enumeração de Regulamentos/Manuais de Procedimentos de Sectores/Serviços fundamentais e/ou com afinidade temática com o acesso (gestão de doentes, Serviço Social, Gabinete do Utente, Serviços Financeiros/ Contratualização, ...)			
1. Manual de Procedimentos da Gestão de Doentes			X
2. Manual de Procedimentos dos Serviços Financeiros			X
3. Manual de Procedimentos dos Serviços de Aprovisionamento			X
4. Regulamento Interno do Gabinete do Utente			X
5.			

E. IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS DE ACESSO

Medidas implementadas	Sim	Não	Ref e/ou Observações
1.1 Existe estrutura multidisciplinar interna tendo em vista a implementação da carta dos direitos de acesso? <ul style="list-style-type: none"> Indicar os serviços envolvidos e constituição 	X		Insere-se nos Objectivos do Gabinete do Utente.
1.2 No caso afirmativo, existe suporte de regulação de procedimentos para o efeito? <ul style="list-style-type: none"> Indicar a data de deliberação do CA e Normativo Interno de publicitação 	X		Regulamento Interno do Gabinete do Utente.
1.3 Estão definidos pela própria instituição, ou de acordo com a(s) instância(s) de contratualização, indicadores de resultados na componente do acesso e de produção? <ul style="list-style-type: none"> Apresentar em anexo os indicadores definidos 	X	X	Estão definidos os Indicadores de Produção; Indicadores de Acesso em curso.
1.4. Em caso afirmativo, os indicadores têm em conta os Tempos de Resposta Garantidos fixados pela instituição e integrados nos seus planos de actividades e de desempenho?		X	
1.5 Os indicadores de resultados direccionados ao acesso são utilizados a todos os níveis da instituição (verticais e horizontais)? Especificar		X	Em curso.
1.6 A instituição utiliza estes indicadores para efectuar relatórios periódicos de situação (para além do relatório anual previsto na Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto?		X	
1.7 Existem planos especiais de monitorização e correcção de desvios e/ou incumprimento de objectivos?		X	Neste momento existem apenas em relação à Produção.
1.8 Verificam-se, com regularidade, processos de revisão crítica da relevância e actualidade dos indicadores utilizados e respectiva comunicação às entidades e organismos competentes?		X	
1.9 Estão definidos procedimentos de controlo para minimizar o risco de erros, insuficiência, inadequação e eventual desvirtuação de informação (que constitui fonte ou está associada aos indicadores de resultados)?		X	Em curso.
1.10 Foram fixados, nos termos da lei, os Tempos de Resposta Garantidos?	X		
1.11 Quais os Tempos de Resposta Garantidos que foram estabelecidos nas diferentes áreas de prestação de cuidados? (apresentar em mapa anexo)			Mapa em Anexo. (Anexo I)
1.12 Os Tempos de Resposta Garantidos fixados constam dos Planos e Relatórios de Actividades?		X	A inserir a partir do próximo Relatório Anual e Plano de Actividades.
1.13 Os Tempos de Resposta Garantidos foram integrados no Contratos-programa/ Plano de Desempenho?		X	

1.14 Está afixada, em locais de fácil acesso e consulta, informação actualizada relativa ao Tempos de Resposta Garantidos para os diversos tipos de prestações e por patologia ou grupos de patologias? Especificar	X		Afixados em 5 locais do HJJF (zonas de Consultas Externas e MCDT) e em 2 locais do HSP.
1.15 Está disponível, no sítio da <i>internet</i> , informação actualizada das áreas de actividade/serviços disponíveis e a capacidade instalada e, mais concretamente, os respectivos Tempos de Resposta Garantidos, nas diversas modalidades de prestação de cuidados de Saúde?	X		
1.16 Existe comprovativo, mediante registo ou impresso próprio, da prestação de informação aos utentes no acto de pedido ou marcação de consulta, tratamento ou exame, sobre os Tempos de Resposta Garantidos para prestação dos cuidados de que necessita? Indicar.		X	
1.17 Em caso de referenciação para outra unidade de saúde, estão definidos procedimentos para informar os utentes sobre o tempo máximo de resposta garantido para lhe serem prestados os respectivos cuidados no estabelecimento de referência? Indicar.		X	Em desenvolvimento.
1.18 O relatório anual sobre o acesso foi divulgado e publicado em suporte autónomo ou consta do Relatório de Actividades e/ou do Plano de desempenho?	Não aplicável em 2010		
1.19 As reclamações e/ou sugestões relativas ao acesso são objecto de tratamento próprio, independentemente da sua génese/proveniência (Gabinete do Utente, Entidade Reguladora da Saúde, etc.)? Apresentar quadro-resumo discriminando tipo de reclamação, origem, objecto, consequências (anexo)	X		Quadro em anexo. (Anexo II)
1.20 As sugestões e reclamações ou outras formas de participação dos utentes/cidadãos na melhoria do acesso são integradas na avaliação e medidas de correcção?	X		
1.21 A Entidade Reguladora da Saúde promoveu diligências, intervenções ou outras medidas junto da instituição, em resultado de reclamações relativas ao acesso a cuidados de saúde?	X		Pedidos de informação; Encaminhamento de exposições.
1.22 Foram constituídos/abertos processos sancionatórios em resultado de reclamação e/ou mero incumprimento da Lei? Quantificar e caracterizar	X		Número de Processos = 10. Questões relacionadas com atendimento.
1.23 O Relatório sobre o Acesso foi objecto de auditoria pela Inspeção-Geral das Actividades em Saúde ?	Não aplicável em 2010		
1.24 As reclamações, sugestões e comentários foram comunicados à Direcção Geral da Saúde, no âmbito do projecto "SIM Cidadão"? (anexar um mapa com resumo do tratamento das reclamações)	X		O sistema esteve offline de 13/11/2009 a 08/03/2010, pelo que ainda não estão inseridos todos os processos de 2009. (Anexo III) Os dados finais poderão ser facultados posteriormente.

**ANÁLISE GLOBAL DE TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA
GARANTIDOS NO SNS**

**CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
CUIDADOS HOSPITALARES**

(ACES, ULS, Hospitais EPE, Hospitais SPA)

Tempos máximos de resposta garantidos (TMRG), Tempos de resposta garantidos (TRG) da entidade e tempos de resposta (TR) da entidade em 2009
(Lei nº 41/2007 de 28 de Agosto e Portaria nº1529/2008, de 26 de Dezembro)

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG	TGR da entidade	TR da entidade Ano 2009
<i>CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS</i>			
Cuidados prestados na unidade de saúde a pedido do utente			
▪ Motivo relacionado com doença aguda	Atendimento no dia do pedido	ND	ND
▪ Motivo não relacionado com doença aguda	10 (dez) dias úteis a partir da data do pedido	ND	ND
▪ Renovação de medicação em caso de doença crónica	72 (setenta e duas) horas após a entrega do pedido	ND	ND
▪ Relatórios, cartas de referenciação, orientações e outros documentos escritos (na sequência de consulta médica ou de enfermagem)	48 (quarenta e oito) horas após a entrega do pedido	ND	ND
Consulta no domicílio a pedido do utente	24 (vinte e quatro) horas se a justificação do pedido for aceite pelo profissional	ND	ND
<i>HOSPITAIS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE</i>			
Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde			
▪ De realização “muito prioritária” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	30 dias	Não existe registo desta prioridade
▪ De realização “prioritária” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	60 dias	Não existe registo desta prioridade
▪ De realização com prioridade “normal” de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	150 dias	Todas as C.E. estão registadas com esta prioridade T. Médio – 77 dias T. Max – 249 dias
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares			
▪ Cateterismo cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	N.A.	N.A.

▪ <i>Pacemaker</i> cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	30 dias	T. Médio – 15 dias
Cirurgia programada			
▪ Prioridade “de nível 4” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	72 (setenta e duas) horas após a indicação clínica	72 horas	T. Médio – 24 h T. Mediana – 24 h T. Max. – 120 h
▪ Prioridade “de nível 3” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	15 (quinze) dias após a indicação clínica	15 dias	T. Médio – 7 dias T. Mediana – 3 dias T. Max. – 56 dias
▪ Prioridade “de nível 2” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	60 (sessenta) dias após a indicação clínica	60 dias	T. Médio – 27 dias Mediana – 18 dias T. Max. – 283 dias
▪ Prioridade “de nível 1” de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	270 (duzentos e setenta) dias após a indicação clínica	270 dias	T. Médio – 61 dias Mediana – 43 dias T. Max. – 580 dias

Notas

Existem especificações especiais para a doença oncológica - consultar a Portaria.

CTH - Consulta a Tempo e Horas

Para a realização de uma primeira consulta de infertilidade o TMRG é de 90 (noventa) dias.

**ANÁLISE ESPECÍFICA
UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE
PRIMÁRIOS
(ACES e ULS)**

AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE / UNIDADE LOCAL DE SAÚDE

(centros de saúde, USF, extensões)

Área de cuidados	Volume de cuidados prestados					
	Nº 1 ^{as} consultas 2008	Nº 1 ^{as} consultas 2009	Varição 2009 – 2008 (%)	Nº consultas subsequentes 2009	Nº consultas subsequentes 2008	Varição 2009 – 2008 (%)
Consultas de Medicina Geral e Familiar (MGF)	76.295	77.991	2,22%	310.986	297.785	4,43%
Consultas de saúde infantil	14.273	14.318	0,32%	20.734	20.705	0,14%
Consultas de saúde materna	1.050	1.130	7,62%	6.017	5.558	8,26%
Consultas de planeamento familiar	8.944	10.455	16,89%	4.953	4.585	8,03%
Vigilância de doentes diabéticos	ND	ND	-	ND	ND	-
Vigilância de doentes hipertensos	ND	ND	-	ND	ND	-
Consultas médicas no domicílio	359	449	25,06%	2.654	2.267	17,07%
Consultas de enfermagem no domicílio	ND	ND	-	ND	ND	-
...						

Foram realizadas 182.980 consultas médicas não agendadas no ano de 2009 e 189.209 no ano de 2008.

Foram ainda realizadas 1.171 consultas de especialidade (Pediatria e Pneumologia) em 2009 e 1.637 em 2008.

ANÁLISE ESPECÍFICA

HOSPITAIS

(Centros hospitalares, Hospitais EPE, SPA e ULS)

HOSPITAIS: CONSULTA EXTERNA Comparação da produção Ano 2009 e Ano 2008

(Fonte: SICA)

ESPECIALIDADE	Consultas Realizadas					
	Nº 1 ^{as} consultas 2009	Nº 1 ^{as} consultas 2008	Variação 2009 – 2008 (%)	Total Consultas 2009	Total consultas 2008	Variação 2009 – 2008 (%)
Anestesiologia	393	348	12,93%	516	498	3,61%
Cardiologia	830	848	-2,12%	3.460	3.584	-3,46%
Cardiologia Pediátrica	39	65	-40,00%	151	217	-30,41%
Cirurgia Geral	5.177	5.091	1,69%	10.101	10.354	-2,44%
Diabetologia	294	303	-2,97%	2.007	2.052	-2,19%
Dor	107	103	3,88%	537	442	21,49%
Endocrinologia e Nutrição	143	150	-4,67%	345	320	7,81%
Gastroenterologia	73	47	55,32%	197	110	79,09%
Genética Médica	92	79	16,46%	139	123	13,01%
Ginecologia	1.935	1.649	17,34%	4.219	3.276	28,79%
Hepatologia	130	110	18,18%	824	787	4,70%
Imuno-hemoterapia	576	578	-0,35%	3.054	2.926	4,37%
Medicina Física e Reabilitação	868	776	11,86%	1.818	1.677	8,41%
Medicina Interna	1.386	1.299	6,70%	4.615	4.447	3,78%
Nefrologia	18	45	-60,00%	86	155	-44,52%
Neonatologia	144	174	-17,24%	573	709	-19,18%
Neurologia Pediátrica	94	110	-14,55%	691	777	-11,07%
Neurocirurgia	113	129	-12,40%	200	219	-8,68%
Neurologia	525	515	1,94%	1.543	1.441	7,08%
Obstetrícia	2.108	2.323	-9,26%	4.619	4.816	-4,09%
Oftalmologia	4.985	4.739	5,19%	1.2602	11.659	8,09%
Oncologia Médica	1.161	1.195	-2,85%	4.365	3.840	13,67%
Ortopedia	3.838	3.105	23,61%	9.969	8.648	15,28%
Otorrinolaringologia	1.276	1.405	-9,18%	3.501	4.092	-14,44%
Pediatria	661	564	17,20%	2.874	2.584	11,22%
Pneumologia	618	502	23,11%	1.793	1.630	10,00%
Psiquiatria	1.194	1.185	0,76%	7.540	6.138	22,84%
Psiquiatria da Infância e Adolescência	177	228	-22,37%	1.157	1.498	-22,76%

Senologia	350	279	25,45%	676	621	8,86%
Urologia	842	835	0,84%	3.107	3.199	-2,88%
Consultas a pessoal (Medicina do Trabalho)	139	138	0,72%	493	586	-15,87%
Outras consultas por pessoal médico	21	11	90,91%	668	682	-2,05%
Psicologia	432	451	-4,21%	3.158	3.422	-7,71%
Apoio Nutricional e Dietética	437	254	72,05%	1.325	757	75,03%
Outras consultas por pessoal não médico	46	71	-35,21%	597	678	-11,95%

PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE - SISTEMA CTH

(Fonte: ADW-CTH *)

ESPECIALIDADE	Pedidos a aguardar consulta. Tempo previsto até à data da consulta em pedidos agendados.			Consultas Realizadas em 2009 Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade				
	N.º Pedidos agendados	Tempo médio (dias)	Tempo máximo (dias)	N.º Consultas Realizadas	"Muito prioritária" Realizadas até 30 dias	"Prioritária" Realizadas entre 31e 60 dias	"Normal" Realizadas entre 60-150 dias	Consultas Realizadas Fora TMRG
Cardiologia	122	ND	ND	255	11	116	120	8
Cirurgia Geral	1.076	ND	ND	1.689	872	484	228	105
Endocrinologia	92	ND	ND	68	2	8	17	41
Genética Médica	0	ND	ND	3	0	2	1	0
Ginecologia	351	ND	ND	560	240	250	69	1
Medicina Física e da Reabilitação	47	ND	ND	54	14	20	20	0
Medicina Interna	120	ND	ND	132	29	66	26	11
Nefrologia	38	ND	ND	15	0	0	12	3
Neurologia	73	ND	ND	152	143	8	1	0
Obstetrícia	377	ND	ND	544	305	227	11	1
Oftalmologia	911	ND	ND	1.688	239	733	643	73
Oncologia Médica	9	ND	ND	18	5	4	7	2
Ortopedia	419	ND	ND	832	3	3	606	220
Otorrino.	479	ND	ND	528	7	34	255	232
Pediatria	58	ND	ND	118	42	57	18	1
Pneumologia	66	ND	ND	201	178	23	0	0
Psiquiatria	210	ND	ND	204	80	85	36	3
Psiqui. da Infância e Adolescência	43	ND	ND	41	1	0	30	10
Urologia	226	ND	ND	356	33	180	143	0

* Caso a instituição não disponha ainda da ferramenta de análise e gestão específica do CTH poderá solicitar colaboração para obtenção dos dados à Unidade Central da Consulta a Tempo e Horas (UCCTH / ACSS, IP) ou à correspondente Unidade Regional (ARS, IP).

PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE - SISTEMA CTH

(Fonte: SONHO *)

ESPECIALIDADE	Pedidos a aguardar consulta. Tempo previsto até à data da consulta em pedidos agendados.			Consultas Realizadas desde 1 de Janeiro de 2009 a 13 de Março de 2010. Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade				
	N.º Pedidos agendados	Tempo médio (dias)	Tempo máximo (dias)	N.º Consultas Realizadas	"Muito prioritária" Realizadas até 30 dias	"Prioritária" Realizadas entre 31e 60 dias	"Normal" Realizadas entre 60-150 dias	Consultas Realizadas Fora TMRG
Cardiologia	8	104,5	177	419	56	186	174	3
Cirurgia Geral	242	75,6	251	1.808	1.022	556	161	69
Endocrinologia	49	186,2	244	63	0	7	19	37
Ginecologia	69	46,1	85	593	265	270	58	0
Hematologia Clínica	3	36	39	19	6	11	2	0
Medicina Física e da Reabilitação	2	23	28	64	23	25	16	0
Medicina Interna	64	181,2	341	170	28	44	85	13
Neurologia	7	14,7	18	245	244	1	0	0
Obstetrícia	38	37,2	82	684	443	236	3	2
Oftalmologia	245	28,2	100	2.612	574	1.338	635	65
Oncologia Médica	1	35,0	35	28	11	11	6	0
Ortopedia	54	154,8	188	720	5	2	498	215
Otorrinolaringologia	170	99,5	181	462	9	40	269	144
Pediatria	18	48,2	64	131	59	56	16	0
Pneumologia	15	15,3	24	244	231	13	0	0
Psiquiatria	20	38,8	78	214	107	99	17	1
Psiquiatria da Infância e Adolescência	1	50	50	42	1	1	34	6
Urologia	60	52,1	113	502	51	262	189	0

* Dados compilados para resposta à ERS, neste âmbito, tendo por base a informação recolhida no SONHO, por incluir informação mais actualizada e expurgada.

HOSPITAIS: ACTIVIDADE CIRÚRGICA. Comparação da produção em 2009 e 2008

(Fonte: SIGLIC)

ESPECIALIDADE	Produção Cirurgias Programadas			Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC)			Mediana do Tempo de Espera		
	Nº cirurgias programadas 2009	Nº cirurgias programadas 2008	Varição 2009 – 2008 (%)	Nº entradas em LIC 2009	Nº entradas em LIC 2008	Varição LIC 2009 – 2008 (%)	2009	2008	Varição 2009 – 2008 (%)
Cirurgia	1.039	1.125	-7,64	1.105	1.189	-7,06	0,8	1	-20
Ginecologia	506	560	-9,64	574	631	-9,03	1,9	1,9	0
Oftalmologia	3.188	2.533	25,86	2.091	2.740	-23,69	1,1	2,2	-50
Ortopedia	986	759	29,91	1.185	864	37,15	1,9	2,8	-32,14
Otorrinolaringologia	142	157	-9,55	154	214	-28,04	1,3	3,3	-60,61
Urologia	287	309	-7,12	316	335	-5,67	1,2	1,1	9,09

LIC - Lista de inscritos em cirurgia

TE – Tempo de espera

HOSPITAIS: ACTIVIDADE CIRÚRGICA. Tempo de espera por nível de prioridade
 (Fonte: SIGLIC)

Cirurgias programadas realizadas no ano <i>n</i> . Tempo até à realização da cirurgia após indicação clínica, por nível de prioridade						
ESPECIALIDADE	Total cirurgias programadas realizadas 2009	Cirurgias com prioridade “de nível 4” realizadas até 72 horas	Cirurgias com prioridade “de nível 3” realizadas até 15 dias	Cirurgias com prioridade “de nível 2” realizadas até 60 dias	Cirurgias com prioridade “de nível 1” realizadas até 270 dias	Cirurgias realizadas fora do TMRG (>270 dias)
Cirurgia	1.039	42	29	130	822	6
Ginecologia	506	1	3	70	400	3
Oftalmologia	3.188	3	32	49	3.088	3
Ortopedia	986	82	143	116	595	34
Otorrinolaringologia	142	0	1	28	89	19
Urologia	287	20	52	61	142	1

HOSPITAIS: MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

(Fonte: Registo de Doenças Cardiovasculares)

Tipo de intervenção	Intervenções realizadas e tempo de resposta			
	Nº de exames realizados 2009	Nº de exames realizados 2008	Varição 2009-2008 (%)	Nº de exames realizados até 30 dias seguidos após indicação clínica 2009
Cateterismo cardíaco (realizados no Exterior)	388	405	-4,20%	ND
Pacemaker cardíaco (realizados no Hospital)	100	108	-7,41%	ND